

# O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 50 centavos — COMUNICADOS E ANÚNCIOS: — Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

## Politica nacional

### A divida flutuante e os reacionarios

Sem escrúpulos de qualquer especie, continuam os reacionarios e os falsos republicanos que os acolitam, na ardua e ingloria tarefa a que se votaram e que consiste em desacreditar por todas as formas a obra financeira do illustre presidente do governo.

Para eles, para essa horda odienta e perversa dos defensores do trono e do altar, não valem demonstrações nem para nada serve a evidencia flagrante dos factos exarada nas notas que o ministerio das finanças tem apresentado ao Povo, movido pelo patriotico empenho de lhe fazer conhecer, por uma forma insuflavel e positiva, a sua verdadeira condição economica.

Ainda ha pouco, ao aparecer divulgada pela imprensa a circular sobre a divida flutuante-externa, documento honrosissimo em que, mais uma vez se evidencia a alta competencia do sr. dr. Afonso Costa como financeiro, os jornaes da reacção trataram de ridicularisar esse trabalho valioso e patriotico do maior estadista da Republica, tratando-o de *truc* e de *milagre arte nova!*

Não se lembraram os incorretos adversarios da democracia e odientos inimigos de Afonso Costa que os *milagres*, que assentam em algarismos, como aquele a que nos estamos referindo, caem sempre pela base perante a mais simples analyse, desde que não se caracterisem pela mais firme e incontrovertida exatidão!

Ora, nestes casos, a exatidão é tão facil de verificar que qualquer rapazelho dos primeiros anos do curso liceal pode constata-la sem embaraços de maior.

E' precisamente este facto que torna sobremaneira risivel a condenavel attitude dos reacionarios e dos falsos republicanos, que junto deles se infleiram, movidos pelo entranhado odio e incomensuravel inveja, que votam ao dr. Afonso Costa.

Todavia, apesar da raivosa furia que impulsiona os seus danados intuitos, os reacionarios ficam esmagados e impotentes perante a logica fulminante e inconfundivel dos numeros!

E estes, *provam-lhes*, sem contestação possivel nem imaginavel, na circular a que nos referimos, que a comparação entre o debito de 30 de dezembro de 1912, ou sejam 9:327 334 escudos, e a de junho de 1913, repetivamente de 4:198.250 escudos, acusa para menos uma diferença de 5,129.084 escudos.

Taes são os belos frutos do trabalho honrado e patriotico do dr. Afonso Costa, que termina por estas significativas palavras a sua circular respeitante ao assunto:

•Para atingir esta melhoria de situação, o Tesouro publico não teve necessidade de solicitar novos empréstimos, nem alienou ou deu em causaõ quaesquer

titulos da divida publica ou outros valores do Estado.

Pelo contrario, tem já resgatado muitos titulos e valores, que voltaram aos seus cofres, livres e desembaraçados.

O Estado beneficiou da prosperidade crescente do paiz, que se acentuou neste ano de 1913, e da confiança publica, cada vez mais radicada, nas novas Instituições.

E afinal os numeros demonstram mais uma vez este axioma, tantas vezes, infelizmente esquecido: — que o desafogo do Tesouro resultou essencialmente, como condição *sine qua non*, da diminuição de despesa e do aumento das receitas.

Continuar este caminho, é ter a certeza de que Portugal não somente se salvou pela Republica, mas restabeleceu, graças a ela, em pouco tempo, as condições de vida de um povo moderno, de que se encontrava tão afastado.

Tal é o final da nota sobre a divida flutuante externa, de 18 de junho ultimo, firmada pelo illustre estadista dr. Afonso Costa.

Eis o *milagre* de que o accusam aqueles que só sabem explorar a humanidade inventando grosseiras mentiras, que impoem como dogmas ao Povo inculto e humilde.

Eis o *truc*, que não podem perdoar ao grande estadista e que os esmaga com todo o peso da sua logica, obrigando a fugir para as suas cavernas a torpe farandola dos morcegos oposicionistas!

Como, porem, a travez de todas as vicissitudes e obstaculos, a Verdade acaba sempre por impor-se, triunfante e dominadora, continua a resultar inutil e improficua a ignobil campanha de descredito movida contra o governo pelos reacionarios inimigos da Patria e da Republica e pelos falsos republicanos que, esquecidos da propria dignidade, atualmente enfileiram ao lado dos defensores do trono e do altar, acolitando-os e cantando a seu lado em vozes desafinadas pela ira e pela inveja, a conhecida aria da calunia!

LYSTER FRANCO.

### CANCIONEIRO DO POVO

Meu coração é relógio,  
Minha alma dá badaladas;  
No dia em que te não vejo  
Eu trago as horas contadas.

O meu coração é terra  
Que eu hei de mandar lavrar,  
Pra semente os desejos  
Que tenho de te falar!

Meu coração é de vidro,  
Já o puz na tua mão;  
Se te quizeres virgar dele,  
Deixa-o cair nesse chão.

O Heraldo, bi-semanario democratico, é atualmente o jornal mais estimado do Povo, mais lido e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

## NOTAS E COMENTARIOS

### Os cordoeiros

Não foi em vão que pedimos ao vereador, sr. dr. Justino de Bivar, providencias contra a incomoda permanencia dos cordoeiros no Largo de S. Francisco desta cidade.

Este nosso particular amigo, que entrou para a Camara no firme proposito de honrar a tradição de seu pae, que prestou relevantes serviços ao municipio de Faro, prometeu-nos dar as devidas providencias sobre o caso, de forma a evitar aos moradores do referido largo os inconvenientes resultantes da permanencia ali de tão incómodos operarios.

Aqui consignamos os nossos agradecimentos ao sr. dr. Bivar.

### Ora valha-te deus Manuel

Ha individuos que, á força de se tornarem salientes, só sabem, ainda que inconscientemente, querermos cre-lo, desprestijiar a Republica.

Agora aparece-nos um insinuando que tudo corre como na monarchia, porque ao povo se não dá instrução. E não se lhe dá instrução, porque só aos governantes aproveita esta ignorancia.

O pobre patarata que assim discorre, além de desconhecer o que a Republica tem feito em prol da instrução popular (e não tem feito mais porque é humanamente impossivel iluminar de momento um paiz de analfabetos e de apoucados recursos) só tem em mira tirar uma itação e é a de que, se o paiz fosse ilustrado, só um homem escolheria para o governar.

### Valha-te, deus, Manuel!

### Mudos e quedos

Assim ficaram os jornaes reacionarios perante a aprovação da proposta de lei do sr. ministro das finanças, abolindo a contribuição industrial operaria.

Sabem-na toda, os incansaveis detractores da Republica e do sr. dr. Afonso Costa!

### Ainda mexe...

Não lhe queremos mal por isso e tanto que, esquendo justos agravos, damos um passo á retaguarda e voltamos á primeira forma. E fazemo-lo por saber que o remoque... foi uma infeliz levandade. Ha crinices que devem perdoar-se, momentaneamente quando, por quaesquer circunstancias nos habituamos a estimar aqueles a quem desejamos perdoar.

### Por causa das calças

Declararam-se incompativeis com o seu superior os monges de S. Miguel de Maikop, no Caucaso.

O conflito foi provocado pelas exigencias do referido superior, que, entre varias prohibições, determinou que as calças fossem consideradas como objeto de luxo, e que como tal não podiam ser usadas pelos monges.

Estes protestaram em nome da moral e do frio, mas o superior, que é velho e caturra solicitou a intervenção do Santo Sinodo, a fim de evitar um sisma escandaloso.

Que risiveis espetaculos nos oferecem por vezes as *santas gentes* da religião!

### Nem pelos dedos...

O tal que pretende contar os republicanos de Faro, anteriores a 5 de Outubro, ainda não deu carreira certa.

Desde que lhe dissemos que não contasse os republicanos-talassas, ou amfibios, já não sabe o que faz.  
Que taria se lhe mandassemos pôr tambem de lado aqueles que só não eram monarchicos, porque a monarchia os havia escorraçado! Conte menino, conte pelos dedos e não se engane. Depois disso faça a biografia dos republicanos atuaes, sim?

Comece pela sua pessoa, ou mesmo pela nossa, para não haver esquecimento.

### Do mal o menor

Na ultima sessão da Camara Municipal, o commissionado sr. Monteiro de Barros disse que, o pelouro dos impostos, que lhe havia sido distribuido, deveria pertencer á presidencia; mas, quando mesmo não pertença por lei, pedia que o dispensassem de continuar nesse pelouro,

onde intende não dever estar por motivos de ordem moral.

Muito embora nada haja na lei a tal respeito, aplaudimos, sem reservas, o gesto do sr. Monteiro de Barros, porque revela um principio de coerencia digno de respeito e é ao mesmo tempo um chéque dado nos seus atuaes colegas da vereação, srs. Conde de Cabo de Santa Maria, José Alexandre da Fonseca e João Vicente de Brito que, quando serviram de vereadores na ultima camara monarchica, votaram que pelo pelouro dos impostos fosse demandado o mesmo sr. Barros, em virtude de se recusar ao pagamento da contribuição municipal lançada sobre a sua fabrica de moagens.

### Pão barato

Anuncia-se que ainda nesta sessão será levado ao parlamento um projeto de lei barateando o pão.

Se assim for, só elogios merece o digno presidente do conselho, dr. Afonso Costa. Realmente o pão, no nosso paiz, é só para ricos. O pobre mal lhe chega.

Barateando-o, tornar-se-á acessivel a todos, bem que o facto em si possa perturbar a boa digestão dos padeiros... e dos talassas. Com esta, outras medidas virão e brevemente, na intenção de baratear a vida portugueza, que é das mais caras do mundo.

### Interesses do Algarve

Não ha duvida de que é assim e sucessivamente que eles se defendem, porque foi assim sucessivamente que seu pae, tias, netos e avó se dedicaram á lavoura, deixando um filho, sobrinho, avó e neto nas tristes condições de falar assim sucessivamente, sem que no fim, a qualquer, ou sucessivamente está calado.

### As 72 mil Virgens

Segundo a declaração do grande estadista que preside ao governo, já saíram do prégo, *las pobrecitas*. Só temos que nos felicitar por isso e desanojar o *grupelho aereo* que ao ouvir tal, como que enguliu um enormissimo marmelo cru.

Tenham paciencia, lindas pombas, tenham paciencia! As coisas vão entrando nos seus eixos, ainda que isso muito lhes custe.

### Um selvagem

Um tal Tomaz Marrazes, residente no Monte de Caparica, e que, segundo consta é funcionario publico, entrou ha dias no Club Recreativo União e Capricho, da mesma localidade e destuiu á bengalada um retrato do dr. Afonso Costa que ali se encontrava colocado em lugar de honra.

Brutos destes á solta e tantas jaulas vazias no jardim zoologico!

### Os operarios e o governo

Desde que subiu ao poder o partido democratico, outra coisa não tem feito, que não seja proteger desveladamente as classes pobres.

Assim é que, tendo abolido a contribuição predial para os pequenos proprietarios, acaba agora de suprimir a contribuição industrial para os operarios.

Estes, que vão sentindo os beneficios, bem sabem apreciar quão cumpridor é das suas promessas o homem que dirige o governo. Por isso o operariado do paiz se encontra ao lado do illustre estadista, afim de o ajudar nas suas grandes reformas.

## CENTRO DEMOCRATICO

### Subscrição para o mobilario da projetada escola.

- Dr. Eduardo Augusto Marques 1.000
- João da Costa Azeitão ..... 100
- Antonio Diogo ..... 500
- Francisco Inacio Guerreiro ... 500
- J. F. Rosa de Carvalho ..... 1.000
- Francisco Coxo ..... 500
- Luciano Inacio da Silva ..... 500
- Dr. Candido de Sousa ..... 1.000
- Antonio Angelo ..... 500
- Domingos Angelo ..... 500
- Lyster Franco ..... 1.500

## HIGIENE PUBLICA

### Hydrofobia

São desmesuradamente assustadoras as estatisticas que no nosso Paiz indicam o numero de pessoas annualmente submetidas ao tratamento anti-rabico no Instituto Bacteriologico Camara Pestana, de Lisboa.

O que mais chama a atenção dos que pelo progresso da nação se interessam, mormente dos profissionais, é que longe de sofrer depressão, o numero de casos, impa de ano para ano num movimento vertiginoso de subida.

E não vemos que alguém se encha de boa vontade e se abalance a não permitir que tal suceda, quando, como adiante veremos, facil se tornaria reduzir a questão ás suas justas proporções.

Multipias são as causas que concorrem para um tão grande effeito, que pelo facto de em parte ser ficticio, não deixa contudo de ser um mal, dos maiores e dos mais perturbadores da vida organica e moral da nossa sociedade.

Leis não nos faltam e em bardi, de que possa e deva lançar-se não para restringir a torrente. Poderão elas não estrangular por completo a doença em si, o que é logico, mas podiam pelo menos cortar os muitos abusos que á sua sombra e com todo o despiente se desenrolam.

De todos é conhecido que o melhor vehiculo para transmissão inicial da doença é o cão, de que não podemos, nem devemos prescindir.

Da legislação actual, a que nos inspira o uheiro que possuímos,

Duma domesticidade extraordinaria, duma ternura admiravel, o cão sendo amigo do homem, defende-o com a maior das dedicções e presta-lhe serviços valiosos e por vezes inigualaveis e até insubstituiveis na cunhiza da ciencia.

Dai, porem, até ao ponto de o deixarmos viver e reproduzir á vontade, vai um longo passo.

E' do nosso conhecimento que, raro decorre um ano, que do ministerio, que sobre o assunto superintende, não sae uma cascada de decretos e portarias, mandando proceder com rigor á exterminação dos cães vadios.

O acaso quer porem que nem essas ordens sejam emittidas com fé e vigilancia precisas para se cumprirem, nem cá por baixo, travando-se só de politiquices, se lhes dê a aceitação que merecem.

A repartição superior elabora automaticamente as ordens e quem tem de as executar, longe de as cumprir, tradu-las, impingindo para as instancias superiores uma estatistica, sempre mentirosa de cães abatidos.

Para que alguns frutos bons se patenteassem não precisaríamos mais do que ser realmente abatida a decima parte do que se impinge como verdadeiro.

E as instancias burocraticas, condensadas nas mãos de qualquer amanuense, ficam basbaques ante os resultados merificos que os decretos e as portarias isocronicamente emanadas da repartição, dão no sentido de diminuir as probabilidades da transmissão do virus rabico.

O diabo é que os factos veem uma vez e outra, simultaneamente e ao depois, desmentir a melhoria da situação.

Antes a essa grande mortandade de cães, que pelo paiz fora se faz, a dentro das respectivas repartições e por meio de bem calculadas estatisticas, corresponde a subida dos casos tratados no Instituto Camara Pestana.

Queremos crer que uma das muitas causas, senão a maior, que imperam sobre quem impende a obrigação da matança dos cães vadios, é a das acres censuras que recebe do publico, justamente indignado, por lhe repugnar ver ainda recorrer ao mais barbaresco processo que expõe os pobres animaes ás convulsões horripitantes do envenenamento pela estricnina.

O desgosto pela censura e talvez tambem pelo ato em si, revolta os mandatarios contra as determinações superiores.

E as autoridades locais, longe de se civilisarem e corresponderem ás exigencias razoaveis do meio atual amam e nada mais

determinam deixando correr, outra vez, tu- do ao deus dar.

O papel timbrado, em numeros mirabo- lantes, conta depois, os relevantes serviços prestados a humanidade por tão conspicuos detentores do poder.

Desta primeira parte das nossas consi- derações resulta pois, o contraste completo dos dois termos do problema que nos pre- nde.

Este contra senso, desde muito deveria ser conhecido e estudado afim de se lhe pôr termo.

Cremos bem que a parte burocratica, que do assunto se occupa, não desconhece os factos, mas ou por desleixo, ou por con- veniencia de occupação, resolve deixar cor- rer.

A questão principal é de apparencias e es- tas são por todos reconhecidas. Demais se não houvesse eterno clamor contra os ma- les que nos affligem, terminaria por certo a intervenção afaunosa e sempre previdente de quem manda e não teriam os inferiores que mostrar tambem os esforços exaustivos das suas locubrações diarias, ainda assim, bem justificativas em parte para alguns, de melhor remuneração.

Desejariamos pois que, para obviar e quanto antes, a um tão grande mal, houves- se providentes determinações, boa vontade e preserancia da parte de todos.

Os que estão de cima ordenando e fa- zendo cumprir com rigor, e os que estão debaixo reconhecendo as pessimas con- sequencias, cheias de uma grande responsa- bilidade moral, em não cumprirem o que a lei preceitua.

Menos ordens, mais rigorosamente cum- pridas e menos cães abatidos... no papel mas de facto abatidos para todo o sempre, de conformidade com as mais comensu- ras regras de qualquer civilização, que não se- ia a nossa, tão mal e rouceiramente aplica- da ao caso.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Campos Sales

Faleceu no Rio de Janeiro o antigo pre- sidente da Republica Brasileira.

Campos Sales, que era modesto em ex- tremo, foi um advogado distinto e um politico dos que mais ilustraram o seu paiz.

Metendo o bedelho
A Alma Algarvia, que se arvorou, cremos que sem procuração, em defenso- quem tal diria!—afirma que nós não gos- tamos de que para a mesma comissão entrassem antigos monarchicos.

Lamentamos que o desconhecimento dos assuntos que se prendem com a con- stituição da nova vereação leve a Alma Algarvia e ler tão incorretamente nas entrelinhas do que escrevemos.

Destes precauções estaria de certo livre este nosso presado colega se tratasse de preferencia de assuntos que mais direta- mente dizem respeito á sua esfera de acção...

Uma carta

O nosso presado amigo e correligiona- rio, sr. dr. José Batista Dias Gomes, digno administrador do concelho de Olhão, dirigiu ao redator do «emanario Ecos do Sul», de S. Braz de Alportel, a seguinte carta:

Caro amigo Boaventura:

«E' certo que na orientação do nosso jo- rnal ha muito tempo que não tenho interfe- rencia alguma, como é certo que sou um dos socios da empresa do Ecos do Sul.

E' certo tambem que tenho discordado da orientação politica do Ecos do Sul, que não tem seguido o caminho da imparciali- dade, o que me levou em tempos a fazer uma declaração no mesmo jornal e a trocar con- tigo algumas cartas.

E' certo que fui eu um dos fundadores deste semanario, nele escrevi e que ha mais de dois mezes sou apenas um leitor.

E' certo tambem que foi rejeitado um ar- tigo meu, que enviei de Lisboa para ser publicado no nosso jornal e que estava dentro do programa traçado no 1.º numero.

Por tudo isto, por discordar dessa impar- cialidade do jornal cuja direção me não pertence e para que não me acuzem de falsa coerencia peço-te que publikes esta no proximo numero do Ecos do Sul e na primeira pagina se for possivel.

Teu amigo certo

Olhão-Junho-913

Batista Gomes

Uma queixa

O sr. dr. Jacinto Nunes lembrou-se de apresentar no parlamento uma queixa contra o administrador do concelho de Tavira, nosso dedicadissimo amigo, acu- sando-o de ter perdoado numa multa a parte destinada aos fundos da camera, sem consultar previamente esta coletivida- de, e guardando a parte que lhe cabia como administrador do concelho, facto este que o sr. dr. Jacinto Nunes chama fazer cumprimento com o chapéo alheio.

Estamos certos de que haverá manifes-

to equivooco nas informações dadas ao sr. dr. Jacinto Nunes, pois consideramos o sr. administrador de Tavira incapaz de taes proezas, que só serviriam para des- prestigiar o principio de autoridade que representa.

A avalanche

A Alma Algarvia constata que nin- guem de parlamento se nos dirigiu falan- do-nos da idoneidade politica da nova Comissão Municipal.

Não seja tão apressada, dê tempo ao tempo e logo verá como se engana...

Entretanto, sempre lhe diremos que não supunhamos a Alma Algarvia, pe- riodico independente tão bem relaciona- da com os nossos presados correligiona- rios parlatentinos, que até chega ao pon- to de parecer mais papista do que o pro- prio pápa.

Quanto á avalanche, socega, que o calor do partidatismo, talvez consiga detrer- ter um pouco o gelo da intriga...

O liceu

Lá se foi a centralidade do liceu de Faro por que sempre tanto pugnamos. Sirva-nos ao menos de atenuante para esta perda,—se atenuantes podê haver em tal caso,—a ideia de que eram pouco frequentados os dois ultimos anos do curso, e aos alunos das primeiras classes, á falta de melhor, estavam sendo dadas aulas nas antigas cavalariças de um armazem fronteiriço ao liceu.

A agua

Consta-nos que se prepara um trust nesta cidade e que visá a elevar o preço da agua a 20 reis o cantaro.

Pedimos providencias a quem compe- tir.

Areganhando o dente

A Provincia de Algarve arreganha o dente contra o sr. governador civil e pro- mete atirar-se a S. Ex.º no caso de reali- sar-se certa readmissão que ela chama es- candalosa.

Tudo enigmas nesta negregada politica regional que assim nos faz andar a esgrim- ir contra os moinhos.

Em todo o caso registamos, para o que der e vier, o arreganho da Provincia, mas temos fé de que entre mortos e feridos alquem ha de escapar.

Contra o regedor de S. Braz

Lamentamos que a Alma Algarvia continue a fazer o jogo de certos indivi- duos, tentando desprestigiar o regedor de S. Braz de Alportel.

Temos a certeza de que se o sr. Antonio Lopes Rosa, fosse um celebre reac- cionario como a Alma Algarvia, se certo mal informada, apregoa, este nosso ami- nvernador civil para exercer o logar de re- gedor.

Reclamação

E' do teor seguinte a que pelas Comis- sões Paroquias Administrativas e Politi- cas do Partido Democratico, das fregue- zias desta cidade, foi entregue á Comis- são Municipal Administrativa, na sua ulti- ma sessão:

«Ex.º Sr. Presidente da Comissão Muni- cipal Administrativa do Concelho de Faro. As Comissões Paroquias Administrativas e Politicas do Partido Democratico, das fregue- zias da Sé e S. Pedro, desta cidade de Faro, no intuito de prestar um serviço ao publico, vendo o descontentamento que lav- ra entre os seus parquianos, reunidas em sessão extraordinaria no dia 14 do corrente meZ, na sala das sessões da Comissão Pa- roquial Administrativa de S. Pedro, a con- vite do seu presidente, foram de parecer unanime que se represente á Digna Cam- ara Municipal deste Concelho, o seguinte:

1.º Que as frutas, hortaliças e bem assim o peixe, se conservem á venda nos respecti- vos mercados durante as horas determina- das nas posturas municipaes, não podendo, no entanto, ser reservados para a venda no dia seguinte;

2.º que seja regulamentada a venda do peixe, frutas e hortaliças, como se acha estabelecido em diferentes municipios deste distrito, para que não possa ser altera- do para mais o preço com que se abrir a venda nesse dia;

3.º que, tanto a fruta, como peixe só se possa pôr á venda depois do devidamente examinados pelo Ex.º Delegado de Saude;

4.º que se proceda em ambas as praças á mais rigorosa inspecção sobre a sua lim- peza, afim de se evitar o mau cheiro, que muitas vezes das mesmas se exala, o que é prejudicial á saude;

5.º que, tanto a pescada, como todo o peixe grado, seja vendido aos quilos para evitar que o povo seja enganado, e facilitar ao pobre o poder comprar-o.»

Caro amigo Boaventura:

«E' certo que na orientação do nosso jo- rnal ha muito tempo que não tenho interfe- rencia alguma, como é certo que sou um dos socios da empresa do Ecos do Sul.

E' certo tambem que tenho discordado da orientação politica do Ecos do Sul, que não tem seguido o caminho da imparciali- dade, o que me levou em tempos a fazer uma declaração no mesmo jornal e a trocar con- tigo algumas cartas.

E' certo que fui eu um dos fundadores deste semanario, nele escrevi e que ha mais de dois mezes sou apenas um leitor.

E' certo tambem que foi rejeitado um ar- tigo meu, que enviei de Lisboa para ser publicado no nosso jornal e que estava dentro do programa traçado no 1.º numero.

Por tudo isto, por discordar dessa impar- cialidade do jornal cuja direção me não pertence e para que não me acuzem de falsa coerencia peço-te que publikes esta no proximo numero do Ecos do Sul e na primeira pagina se for possivel.

Teu amigo certo

Olhão-Junho-913

Batista Gomes

CONTOS E NOVELAS

BRAZAS

O coração e os olhos São dois amigos leaes; Quando o coração tem penas, Logos os olhos dão sinais.

Nunca hei de esquecer aqueles olhos. Eram muito negros, luzentes e tinham cintilações que pareciam chispas, rever- béros que os assemblavam e carbuncu- los...

«Maria, linda Maria Teus olhos são dois vulcões Tua voz, doce harmonia, Neste mundo de ilusões...»

Mas a toada da canção perdia-se na breneida da noite sem que ela, a esqui- va, os compensasse e ao menos com um olhar!

E' que Maria Claudia estava para ca- sar com um lavrador muito rico, um con- quistador da aldeia.

Infelizmente para ella, antecipou-se na entrega.

O caso deu que falar, todas as mulhe- res fugiam da rapariga e as beatas velhas resmungavam que a Maria vivia em pe- cado mortal!

Verdade é que o amante, quando ella, chorando, lamentava a sua desonra, en- xugava-lhe os olhos com beijos e prometa- que casariam muito breve.

E ella ia esperando...

Uma noite, porém, o amante não veio á hora do costume, não appareceu...

Indagou a causa da falta e soube que naquele mesmo dia pedira elle em casa- mento a filha do sr. prior, uma delambida muito franzina, que fóra educada na cidade e que até usava pó de arroz e es- partilho!

Pareceu-lhe impossivel que elle a tro- cásse por uma boneca assim; duvidou, não queria acreditar em tal, mas, uma carta veio, ao outro dia, cortar-lhe todas as esperanças.

O amante rompia com ella, deixava de ser rapariga para tornar-se homem serio. Ia casar.

Maria Claudia chorou muito! Muito! Quebrou furiosamente o espelho, que reflectia uma beleza que não suplantara á da outra, e, ao anoitecer, quando o sol se sumia em arroxamentos arraiados de oiro, saiu de casa em direção á ribeira que o inverno fazia bramir muito, lá no fundo do vale...

Pareciam estrelas cadentes, pareciam brazas os olhos a luzirem-lhe!

Ella, louca, febril, sem lhe importar o vento que parecia querer dete-la com cari- cias a meio do caminho, foi até beira do abismo, olhou pela ultima vez o ceu, o atalho cheio de roseiras silvestres que ja dar á sua casinha, testemunha de en- ganosas alegrias, benzeu-se e despenhou- se!

O ruido da queda perdeu-se com o ma- rular das aguas e... apagaram-se as brazas!

Lyster Franco.

POETAS

SOB AS OLIVEIRAS

I O' snitas oliveiras! das vossas folhas verdes e lustrosas caem na terra as sombras rumorosas nas ingremes ladeiras.

II Com vosso ar profundo, eu gosto de vos ver quasi a tardinha, calmas qual grata paz que se avizinha de quem venceu o mundo!

III Como palavras mansas, grato é ver vossas sombras tão tranquilas sob as quaes vou encerrar minhas pupilas em paz, como as creanças?

IV Ao entardecer do dia, eu gosto de vos ver, nas horas graves, quando se aninham para o sono as aves, e ha mais melancolia!

V Nas horas em que choro como vos amo ver as folhas mansas, e nas horas tambem que beijo as tranças negras da que eu adoro!

GAZOMETRO GRANDE

Vende-se um em bom uso, for- necendo luz para 10 ou 15 bicos. Quem pretender, dirija-se a esta redação.

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO Ex-interno dos hospitales de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doença. das senhoras — Tratamento da sífilis e das sezões rebeldes pelo 606 de Ehrlich. Clínica Geral — Operações CONSULTAS A'S 11 HORAS

Instantaneos

FELICITANDO

—Consinta V. Ex.º, meu caro correligio- nario, que o felicite.

—Correligionario, é como quem diz. Sim porque en, como sempre, sou e não sou.

—Mas V. Ex.º já tomou posse.

—Sim, tomei. Lá isso é verdade. Mas olhe que não queria aceitar.

—Não senhor. Para quê? De maças, impertinencias e trabalhos já da outra vez me fiztei...

—Mas visto que aceitei...

—Sim, aceitei. Isto é, aceitei e não acei- tei; é cá o meu sistema. Disse, primeiro ao Furtado que aceitava e pouco depois man- dei-lhe uma carta dizendo-lhe que não acei- tava.

—Mas...

—E' cá o meu sistema. Fui sempre as- sim. Sou e não sou. Ser e não ser é cá o meu forte.

—Consinta, caro correligionario, que com toda a franqueza lhe diga que me parece algo incoerente o seu procedimento.

—Ora essa? Pode parecer mas não é. Eu fui sempre coerente em todos os meus gestos publicos de incoerencia.

—Mas, assim, sendo e não sendo?

—Pois é por isso mesmo. E a razão é simples: Tendo-me recusado terminante- mente a assinar a mensagem de felicitação ao dr. Afonso Costa, que me foi apresenta- da pelos tres unicos democraticos então existentes cá em Faro e que fundaram o partido, é claro que airoosamente não podia ir assim, de corrida, alistar-me e é tam- bem por isso que não posso nem devo di- zer abertamente que sou seu correligiona- rio. Compreende?

Por outro lado, as instancias do governa- dor civil, os seus pedidos, as suas suppli- cas... Depois a camara... á falta absoluta de gente de certa ordem entre a camara democratica, foram como bem compreende razões poderosas que me solicitaram...

—E então por isso que...

—Que eu sou e não sou, isto é, que conti- nuo a usar mais de uma vez do meu anti- go sistema: ser e não ser. E' comodo, util e recreativo...

Filistrino.

Noticias de instrução

ESCOLA INDUSTRIAL PEDRO NUNES

A proposito dos melhoramentos efe- tuados nesta Escola, escreve o nosso pre- sado colega O Algarve:

«A Escola Industrial de Faro, atualmen- te dirigida pelo sr. Lyster Franco, por nos constar ter-se ali procedido á uma reforma completa na instalação.

Com effeito, da antiga disposição, que ha- via naquella casa nada restou; tendo sido ar- rancados os já imundos papeis com que eram forradas as diferentes aulas e a secretaria, desaparecido o escurro dos tetos, feito com a presistencia da luz de acetilene, tambem desaparecida dali por inconveniente e anti- igienica.

Agora, pintadas as paredes com côres modernas e substituída com a luz electrica a infeta iluminação anterior, sente-se um as- pecto de conforto ao entrar-se e nota-se mesmo o contentamento dos alumnos pelo bem estar que lhes f'í facultado.

Esta reforma realisada sem perturbação das aulas foi toda feita pelo pessoal de serviço do estabelecimento, com a assistencia do director, o sr. Lyster Franco, ficando assim muito reduzida a despeza do seu custo.

Na instalação electrica, cujo material foi comprado á agencia da casa Gardy, em Lis- boa, aproveitou-se o trabalho de um antigo aluno da escola, o sr. Antonio do Carmo Bentes, que é um tecnico, tão competente como modesto, na sua arte e que tem tido a seu cargo varias outras instalações, exe- cutando-as sempre com agrado dos clie- ntes.

Louvando o sr. Lyster Franco pela sua dedicacão ao serviço do estabelecimento, que lhe anda confiado, aqui fazemos o nosso registo de apreço á sua competencia e ao zelo que emprega em tão espinhosas funções do professorado que illustra.»

Ampliando esta noticia, cumprime- nos accentuar que todo o pessoal da Escola, desde o respectivo mestre, sr. Antonio Caetano dos Reis e dos guardas, José Bernardo de Mendonça e Francisco Rodrigues Branco, até aos serventes, Fran- cisco de Paula Palanque e Antonio Men- des Serrano Junior, trabalhou nas referi- das obras desenvolvendo muito zelo e competencia.

—Foi nomeado para fazer parte do juri dos exames da escola Industrial Pedro Nunes o professor da escola Industrial Marquez de Pombal sr. Antonio Ezequiel Pereira.

Instrução primaria

A direção geral de instrução primaria expediu uma circular a todos os governa- dores civis para que averiguem quaes as camaras municipaes que desejam que se effeteuem exames de 2.º grau nas sédes dos respectivos concelhos que sejam séde de circulos escoltares, nos termos do decreto de 7 do corrente.

Carta de Lisboa

«ARTE E ARTISTAS»—O QUE É A EXPOSI- CÃO DA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS- ARTES.—CARLOS REIS E A CRITICA.— HUMORISMO PINTURAL.—OS CONSAGRADOS.

—COLUMBANO E AS SUAS TÉLAS DE NA- TUREZA M. RTA.—COUVES MARAVILHOSAS E OUTRAS BELEZAS DE H. RITALIÇA.—NÓS E O PLANETA MARTE.—A ESCULTURA.— «SALOMÉ» E «AO IEMÉ».—SOUSA VITER- BO, JOÃO PEDRO, GUTEMBERG LYSER E SANTA TEREZA DE JESUS.—A AGUARELA.—MALHOA E OS «PASTEIS».—A BOM- BA.—FLORES, GENTE, DINAMITE... ETC. ETC.

Prometi falar da exposição de Belas Ar- tes e vou cumprir o prometi-lo.

Arte! Gloria! Sonho. Não se encontra na actual exposição nada que se compare ao protogonista deste conto de Lyster, ha dias publicado no Heraldico.

Os nossos artistas não sonham lá muito com a Gloria e parece terem pouca Arte. No entanto, de valor algumas cousitas ha e ha novos que prometem artistas para o futuro.

Mas o demónio é que alguns dos velhos, que em novos tambem prometiam, estão hoje peores do que quando eram novos. Sa, porem, a esperanza nos foge ficamos o de- sejo de morrer, o que não offerece prazer algum.

Leram os artigos criticos de Silva Passos, na Capital? Eu li apenas o que dizia respei- to a Carlos Reis e, com franqueza gostei. O Reis deve ter dado sorte, mas, que diabo!—lá estão os quatro contos e quinhentos que, de algum modo, devem acalmar as asperezas da critica, não lhes parece?

Trigoso, de nouveau, apresentou um quad- ro de regulares dimensões, representando o artista no campo a pintar, rodeado de burros que olham com tristeza manifesta para o que ele pinta.

O quadro segundo uns, (eu ainda não falei ao autor) é piada aos criticos, mas, segundo outros é o artista no campo com os seus admiradores. E o caso é que mui- tos dos compradores da obra do Trigoso, tem deixado de comprar, naturalmente receosos de que os tomem por burros.

Ora aqui está como um dito de espirito pintado, pode influir na vida de um artista e arrasta-lo até á miseria...

O Constantino, muito bem, parecendo ter chegado ao fim da sua jornada. Se as- sim é, descansará um pouco, apoiado na «sua medalha de honra», voltando depois ao ponto donde partiu.

Columbano tem dois bons retratos e dois quadritos de natureza morta deliciosos. São deliciosos que já mais pintor algum poderá abordar o genero; conheço muitos sujeitos que me tem faído com louco entusiasmo dos dois quadritos, onde ha umas covens maravilhosas, mas que, durante a conversa, se veem forçados a declarar:—Eu ainda os não vi... E é assim. meus caros amigos, que em Portugal se caminha a move para o planeta Marte que, segundo Flannarion, é o planeta para onde vão todos os espiritos que nos outros tenham atingido o maximo da perfeição, enfim, o planeta «Paraizo».

O Ramos tem tres quadritos aí de Faro. Não faz má figura e é superior a algumas meuchões honrosas.

Na escultura, Francisco dos Santos é para mim o primeiro. Ao leme e Salomé são duas boas obras. Tem ainda o busto de Sousa Viterbo, mas este, parece-se tanto com o pobre Viterbo como o João Pedro se parece com Gutemberg e o Lyster com Santa Tereza de Jesus.

Simões, sobrinho, tem um belo grupo, O Naufrago. E' o Constantino da escultura. Na aguarela, Alizeu de Sá, tem lindos moti- vos campestres, bem sentidos. E' artista. Malhoa inconfundível e sempre valioso na frescura dos seus «pasteis».

Eis o que, muito á vol de oiseau se me offerece dizer-lhe acerca da exposição. A respeito da bomba, saibam que por dois minutos me safei o os meus da possibili- dade de estar hoje no numero dos feridos!

Ia no Rocio, no Arco de Bandeira, cami- nhando para o local do atentado, com ideia de seguir o cortejo até ao Camões.

Momento terrivel de indignação como eu creio que toda a gente, ainda não sentirá em toda a vida!

Nunca tinha assistido a espectáculo tão selvavagamente barbaro! Nem sei descre- ve-lo! A noite fui ás iluminações e no dia seguinte á batalha das flores. Tudo á cuba! Isto é gente, para honra nossa, que não foge nem mesmo a dinamite!

Imparcial.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já com- posto para este numero.

Enxofre para vinhas, qualidade garantida, em sacas de 45 quilos, vende Elias d'A. Sabath—FARO

MANUEL DOS SANTOS

Com agencia de jornaes R. de Fernandes Tomás, 49-3.º

—LISBOA—



# FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

## OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

### FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNOS

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

## F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguém mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

### O NOSSO NOTICIARIO

Afim de conferenciar com o sr. presidente do concelho, deliberou demorar-se mais alguns dias na capital o governador civil deste distrito, sr. dr. Adelino Furtado.

Foi nomeado presidente da junta destinada a inspecionar os funcionarios publicos, o sr. Francisco de Paula Abreu Marques, Mestre Inspetor de Finanças deste distrito.

Afim de cuidarem da esposa do sr. Antonio Francisco de Paula Mendouça, que se encontra perigosamente enferma em Coimbra, partiram para aquela cidade: sua mãe a sr.ª D. Maria do Rosario Palermo de Brito e sua irmã D. Bernarda Bosa Palermo Lopes, de Estoi.

Acompanhou-as o cunhado da doente e nosso presado amigo, sr. dr. José Francisco de Paula Mendouça.

Regressou a Faro, a sr. D. Ana Sergio de Faria Pereira.

Espera-se que os grandes censores ao monumento de Camões em Paris, demonstrem agora o seu patriotismo, visto estar aberta subscrição para o novo monumento. Não é só censurar.

Pediu passagem ao corpo de marinheiros da armada o musico de terceira classe licenciado de infantaria, sr. Francisco Albino Piolo.

Em Chicago e Cleveland, a temperatura atingiu 40.º vitimando 34 pessoas.

Não foi aceita a demissão pedida ao governo pelo governador civil de Portalegre.

Ardeu o entreposto de Santos, em Lisboa, havendo perdas no valor de 500 contos.

Está em Faro, em gozo de férias, o aluano da Faculdade de Letras, de Lisboa, sr. Raul de Bivar Weinholz.

Foi extinto o patriado portuguez do Oriente. Tendo representado grandes benefícios para o nosso paiz, hoje era apenas uma ficção.

Partiu para as Caldas de Monchique o sr. Luiz Augusto Mascarenhas.

No proximo dia 8 de Julho vae a Chaves o sr. presidente da Republica. Temos noticias que é grandiosa a recepção que se lhe prepara.

Foi nomeado facultativo de um dos partidos medicos de Loulé, o sr. dr. Antonio Duarte Lima Elias, de Silves.

Para os rados de Marrocos o verão tem sido infernal. Disso se queixam *nuestros hermanos*. Quanto a nós nada é para admirar, pois alem do calor natural, grande é o calor que os mouros lhes chegam.

Consta que uma doença vulgarmente conhecida por *alforra* tem este ano dizimado grande numero de searas do Alentejo e do Algarve.

Os turcos, depois de ficarem vencidos e de se atanzarem uns aos outros, deulhes agora para incendiarem os bairros da capital do Bosphoro. Não de ir longe assim!

Foi colocado em Albufeira como juiz, o nosso amigo dr. Antonio Maria Frutuoso da Silva. Felicitamos o nosso amigo por ter sido satisfeita esta sua aspiração.

Em Ferrára (Italia) os rurais, postos em greve, tem multiplicado as agressões e os fôgos postos. Era o que por cá se faria, se não estivesse no poder o prestigioso homem publico que nos governa, o dr. Afonso Costa.

Pediu passagem ao regimento de infantaria 4.º o segundo sargento de Infantaria 33, sr. Patricio de Sousa.

Em Lisboa foi muito sentida a morte do grande viateiro José Maria dos Santos. Toda a gente se lamentava de não ser descendente do finado.

Regressou a Faro o sr. dr. José Vicente Madeira, advogado nos auditorios desta comarca que, como noticamos, foi recentemente reintegrado no logar de professor do 5.º grupo do liceu de Beja.

Suicidou-se no largo das Côrtes João Gonçalves, de 79 anos. Diz se que a causa do suicidio, foi o desgosto que o homensinho sentiu por não o deixarem ouvir um discurso do nosso deputado dr. Gil.

Tem estado em Beja o sr. João Ciriaco Gómbas, empregado da casa O Herold & C.ª, nesta cidade.

Deram entrada no Supremo Tribunal de Jusuça os processos dos serventuarios, para efeito de pensões, das freguezias dos seguintes concelhos Tavira, Loulé, Portimão, Albufeira, Castro Marim e Vila do Bispo.

Esteve em Beja o sr. Antonio Carrapico Segurado e Silva, conceituado farmaceutico em Monchique.

Estão a ser julgados os ultimos conspiradores monarchicos. Afim de fornecer novos elementos aos tribunales, prepara-se nova incursão, antes da amnistia dos aero-evolucionistas.

Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, filho do grande artista já falecido, Rafael

Bordalo Pinheiro, tem aberta no seu atelier da rua Antonio Maria Cardoso, n.º 28, Lisboa, uma inequalvel exposiçao de faianças das Caldas. A exposiçao tem chamado a atençao de toda a vida artistica lisboeta.

Está em Tavira a familia do nosso presado amigo Rodrigo Ferreira Aboim, digno tesoureiro da fazenda em Vila Real de Santo Antonio.

Foi apreendido o *Sindicalista*, sendo prohibido de circular afim de pôr termo á exploraçao de que tem sido alvo o operariado da capital.

Tem presidido ao julgamento dos conspiradores no tribunal marcial, o coronel de engeuharia, sr. Teofilo José da Trindade.

Partiu para o Gerez o sr. Carlos Mauros Leiria, de Lagoa.

Foi nomeada nova comissao municipal para Chaves.

Afim de fazer propaganda das aguas medicinas de Cascaes veio a esta cidade o sr. Gabriel Nobre Costa, de Lisboa.

Por motivo de um assassinato foram presos em Pihel 120 individuos! Descobertos os criminosos logo foi dada ordem para serem postos em Liberdade os innocentes. Imagine-se se não descobre quais os criminosos!

Foi nomeado presidente do juri de exames do liceu desta cidade, o nosso presado amigo sr. José Antonio Dentinho Junior, professor do liceu da Horta.

Tem sido extraordinario o movimento de passageiros no norte motivado pelas festas de S. João em Braga, Porto e Figueira da Foz.

Vimos em Faro os distintos advogados sr. dr. Carlos Fuzeta, de Olhão, e Caudido Guerreiro, de Loulé.

São numerosos os tipografos desempregados por motivos da perseguiçao de que se dizem victimas os siudicalistas, anarquistas e outros.

Os industriaes de conservas de Vila Real de Santo Antonio enviaram ao presidente do ministerio uma exposiçao desenvolvida acerca da greve dos soldadores que ali se deu e da sua soluçao, que atribuiu unicamente ao administrador do concelho, sr. Carlos de Almeida Abrantes. Esta exposiçao é o complemento de um telegrama que sobre o mesmo assunto os referidos industriaes já haviam dirigido ao sr. dr. Afonso Costa.

Ha 40 anos que os ares se turvaram extraordinariamente em Hespanha dando com a Republica em terra.

São 52 os revolucionarios civis aprovados pelo parlamento para cargos publicos.

O nosso presado amigo, sr. dr. Teira de Azevedo apresentou ao sr. ministro do fomento uma comissao de comerciantes e industriaes de Silves, que lhe apresentou um relatório contendo varias modificaçoes a introduzir na proposta de lei, já apresentada á camera dos deputados, sobre os produtos exportados pela barra de Portimão.

Tem sido extraordinariamente concorrida, em Lisboa, a exposiçao de fotografias a côres.

### POR ESSE ALGARVE

**Quarteira**  
O tradicional banho da noite da vespera do popular tarmaturo portuguez, esse famigerado apostolo que a lenda apresenta como um santo folgazão e todo propenso a belos, gabofeiro e atrevido com as moças, ainda este ano não perdeu aqui o seu precavido tributo com a grande e espontanea affluencia de tantos milhares de forasteiros, que esquecendo as pesadas lides do campo, vieram gosar as delicias das frescas aguas desta tão bela praia de banhos.

Algumas das ruas, estavam enfeitadas a capricho por folgazãs raparigas, que com arte zombeteira e risouba atraíam os amadores de fogo solto, ao combate estrambolico pelo falcado das *carretilhas*.

A beleza da tarde convidava a estas apraziveis distrações.

A's dezesseis horas, chegaram os primeiros forasteiros, diversamente transportados, incluindo os do comboio das duas... coitados impavam de fadiga! A chegada dos carros era seguida a pequenos intervalos por muitos outros vindo-se alguns deles enfeitados com vistosas bandeirinhas de papel de variegadas cores e outros com flores naturais, conduzindo essas milhares de pessoas muitas delas, cantando alegres e expansivas, ao som de instrumentos varios. Ao sol-posto já se via uma grande extensao da praia fronteiriça á povoação, enfiada de gente, que pouco depois procedia á primeira imersão.

Em seguida, os ranchinhos espalhavam-se pela praia e sentados sobre a areia, despunham os seus farneis e toca a devorar as

suas frugaeis refeições, ao passo que um grande numero visitava as capelinhas do deus piteireiro...

### DIA HISTORICO

**Junho**  
29.—65.—Martirio de S. Pedro e S. Paulo.—1235.—Tomada de Cordova por D. Fernando I, o santo.—1581.—Entrada solene de Filipe II em Lisboa.—1837.—Combato de Penacerra, contra os carlistas, tomando parte a divisao portuueza.—1898.—Morre em Lisboa o republicano dr. Leão de Oliveira.—1900.—O Partido Republicano resolve mandar imprimir a letras de ouro a moeda apresentada pelo dr. Afonso Costa na sessão parlamentar do dia 13 de junho de 1900.—1911.—O general Dantas Baracho oferece-se para ir defender a Patria e a Republica na fronteira.

**30.—1094.—Tomada de Valença pelo herico Cid.—4545.—Morre em Malica o rei de Ternate convertido ao cristianismo e deixa a el-rei de Portugal por herdeiro da sua coroa.—1670.—Morre de Henriqueta de Inglaterra, duquesa de Orleans.—1771.—Nasce na Figueira da Foz o grande liberal e patriota Manuel Fernandes Tomaz, chefe *Jacobinos* nas cortes de 1821—1828.—Partida de Napoleão para Ruohendorf.—1828.—Os Tres Estados declaram rei D. Miguel de Bragança.—1832.—Decreto za em Portugal a extincção dos dízimos.—1912.—Sessão solene no teatro da Republica, em honra do sr. dr. Antonio Macieira a quem é entregue uma pena de ouro.**

**Julho**  
1.—1270.—Partida de S. Luiz para a primeira cruzada.—1420.—João Gonçalves Zorro descobre a ilha da Madeira.—1801.—Independencia do Haiti.—1828.—Rendição de Valença ás forças realistas.—1867.—E' posto em execução o Código Civil.—1899.—Do regresso da Ilha do Diabo chega a Paris para ser novamente julgado, o capitão Dreyfus.—1908.—O dr. Afonso Costa apresenta na camera uma contra proposta de lei sobre a lista civil e adiantamentos.—1911.—Imponentes manifestações ao exercito no Porto.

**2.—1035.—Morte de Roberto de Diabe 1663.—Os portuguezes derrotam os hespanhoes em Almeida.—1798.—Tomada de Alexandria pelas tropas de Napoleão.—1816.—Naufrágio da fragata Madusa.—1863.—Fundação do Asilo dos filhos dos soldados em Mafra.—1876.—Conclue a sua formatura na faculdade de filosofia da Universidade de Coimbra o dr. Bernardino Machado.—1902.—Morre em Vila Meã o cidadão Joaquim B-sa de Carvalho.**

### CARTEIRA

**Fazem anos:**  
Amanhã, 3.—D. Laura Machado Sarpa, D. Maria Ribeiro Ramos, D. Antonia Elvira Cardoso, D. Lucia Moreira Guedes, Antonio Xavier Teixeira, Alfredo de Mendouça Vasques, Tomaz Antonio Simões Pires e o menino Manuel do Carmo.

**Sexta, 4.—D. Maria Mota Sanchez, D. Luiza da Silva Meilha, D. Clotilde Augusta Fernandes, D. Beatriz da Conceição de Sousa e Silva, D. Bruto Falcão, Carlos Antonio Moreira, Francisco Eleuterio Nunes, dr. João Lucio Pousão Pereira e Manuel Ernesto Capim.**

**Sabado, 5.—D. Alzira Ferreira da Costa, D. Maria das Dores Sarpa, D. Apolonia Machado Alves, D. Maria Francisca de Mendouça, Antonio Mendes Teixeira, João dos Santos Silva, José Pinto da Costa, Vasco Braz de Campos, Afonso Bento da Costa Pimentel e Alvaro de Sousa Mendes**

**Nascimentos:**  
Teve o seu *delivrance*, dando á luz uma creança do sexo masculino, a sr. D. Maria Galvão Nobre Ribeiro, extremosa esposa do nosso prestimoso correligionario e dedicado amigo, sr. dr. Francisco José Nobre Ribeiro.

As nossas cordiaes felicitações.

**Doentes:**  
Está gravemente enferma em Coimbra, a extremosa esposa do nosso particular amigo, o aluano medico sr. Antonio Francisco de Paula Mendouça.

Desajamos as mais rapidas melhoras á bondosa senhora.

Tem estado doente com reumatismo o nosso particular amigo, sr. dr. Mexia de Matos, digno conservador da comarca de Silves.

**Necrologia:**  
Suicidou-se na Beira o sr. Antonio Carrisso, socio da firma Gonçalves e Carrisso & C.ª, daquela praça.

Tinha 34 anos, possuia bens de fortuna e era natural de Marmeleira.

Faleceu na segunda feira nesta cidade, pelas 20 horas, o telegrafista sr. Vital Salgado da Silva.

Contava 26 anos de idade e era geralmente bemquisto.

Succionou aos estragos da tuberculose.

Suicidou-se em Albufeira o empregado comercial sr. Accacio Simões Pereira.

Ignoram-se os motivos do traloucado gesto do infeliz.

Faleceu em Silves sr.ª D. Justina Rosa Sequerra, de 62 anos, sogra do sr. C.lectino José Rosa.

A's familias enlutadas os nossos peza-mes.

### Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Faro, cartorio do segundo officio e inventario orfanologico a que se procede por obito de Manuel Joaquim de Sousa, morador que foi no sitio do Serro da Mesquita, freguezia de São Braz, desta comarca, correm éditos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no *Diario do Governo*, citando o herdeiro Manuel Joaquim de Sousa, solteiro; maior, ausente na Republica Argentina, para assistir a todos os termos até final no mesmo inventario sem prejuizo do seu andamento.

O escrivão do 2.º officio.  
*Anibal Valeriano Pinto Santos.*  
Verifiquei:  
O Juiz de Direito, substituto,  
*Joaquim da Ponte.*

### Armações de atum

NOTA DO PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO, DE 21 A 28 DE JUNHO DE 1913.

**Abobora**—498 atuns, 60 atunros, 3 albácoras e 179 bonitos, na importancia de 41.323\$237 réis.

**Melo das Cascas**—456 atuns, 24 atunros, e 6 albácoras, na importancia de 3.747\$247 réis.

**Barvil**—312 atuns, 45 atunros, e 3 albácoras, na importancia de 6.945\$165 réis.

**Livramento**—186 atuns, 32 atunros, e 8 albácoras, na importancia de 3.857\$713 réis.

**Olhos de Agua**—7 atuns, na importancia de 141\$750 réis.

Soma, 1459 atuns, 161 atunros, 20 albácoras e 179 bonitos, na importancia de 26.015\$112 réis.

### EDITAL

Alberto Antonio Carrapatoso, juiz das execuções fiscaes do concelho de Faro.

Faço saber que no dia 6 do mez de julho de 1913, por 12 horas, á porta da Repartiçao de Finanças deste concelho se hão de vender e arrematar pelo maior lance oferecido acima da base legal da licitação, os bens seguintes:

- Uma americana com quatro rodas, puxada por duas cavalgaduras para quatro pessoas.
- Outra americana para quatro pessoas, com quatro rodas, puxada por uma cavalgadura
- Duas carrinhas com cortinados, duas rodas cada uma, para quatro pessoas.
- Um cavallo de côr castanha.
- Outro cavallo de côr castanho escuro.
- Uma egua, de côr preta.

Estes foram penhorados a Manuel Fernandes Rosa, da Avenida da Republica na execução que a Fazenda Publica lhe move por contribuições em divida e são vendidos para pagamento das referidas contribuições, adições, juros, selos e custas de processo. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito aos bens penhorados para o viram deduzir, sob pena de revelia.

Para constar mandei passar o presente e mais um de igual teor que serão afixados nos logares que a lei designa.

Faro, aos 27 de junho de 1913.  
E eu Mario Ciriaco, escrivão das execuções fiscaes, subscrevi.

*Carrapatoso.*  
Está conforme.  
O escrivão das execuções fiscaes,  
*Mario Ciriaco*

### Casas em Faro

Vende-se uma morada de casas na Avenida da Republica (antiga Ribeira) com os n.ºs 106, 108, 110 e 112 e porta trazeira para a Rua da Barqueta, com bela vista de mar e campo.

Compõe-se de 14 compartimentos, jardim e terraço no mesmo pavimento, mirante, armazens e quintaes, aeromotor, bomba, encanamento de agua doce, casa de banho e retretes com despejo para o coletor, luz e campainhas electricas, escadas de ferro, etc.

Não tem foro nem qualquer en-

cargo.

Recebem-se propostas em carta fechada, indicando no envelope—*Compra da casa—Nome e morada do proponente*, até ao dia 3 de julho proximo. Pode-se ver a casa nos dias 29 e 30 do corrente e 1 a 3 de julho, das 9 ás 13 e das 16 ás 20 horas.

No referido dia 3 de julho, pelas 16 horas e na presenças dos proponentes proceder-se-ha á abertura das propostas. E, sendo as maiores ofertas eguaes, haverá licitação, podendo em qualquer caso o proprietario não aceitar as propostas nem o resultado da licitação se não lhe convier o preço oferecido.

Faro, 25 de junho de 1913.  
*Aaron M. Sequerra.*

### ANUNCIO

Por este juizo e cartorio do quarto officio, correu seus termos nma ação de divorcio em que é autora Maria da Conceição, que tambem usa o nome de Maria da Conceição Correia, residente nesta cidade de Faro e reu seu marido Francisco Correia, maritimo, residente nesta mesma cidade, e por sentença de 2 do corrente mez, publicada no dia seguinte, que transitou em julgado, foi autorisado o divorcio requerido; o que se faz publico para os devidos efeitos.

Faro, 15 de Abril de 1913.  
O escrivão do 4.º officio,  
*Francisco José Bernardino de Brito*  
Verifiquei:  
O juiz de direito,  
*Dias Ferreira.*

### Arrematação

No dia 6 do proximo mez de julho, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, na Travessa Rasquinho desta cidade, se ha de arrematar a quem mais der, um titulo de cinco ações da «Companhia de Pescarias de Quar-teira» do valor nominal de quinhentos mil reis, com os numeros 6 a 10, na ação para venda de penhor requerida pelo autor José dos Santos do Nascimento, divorciado, agenciario, morador nesta cidade, contra os seus devedores Joaquim Matos de Oliveira Miranda e D. Maria da Encarnação Viegas de Oliveira Miranda,—que hoje usa sómente o nome de Maria da Encarnação Viegas—divorciados, proprietarios, aquele morador em Lisboa e este em Quarteira, freguezia de São Sebastião, comarca de Loulé, cujo titulo volta á segunda praça por metade do seu valor, que é de duzentos e cincoenta mil reis, por não ter obtido lance algum na primeira praça anunciada por edital de 28 maio do corrente ano. São por este citados quaesquer credores incertos nos termos do numero primeiro do artigo oitocentos quarenta e quatro do codigo do Processo Civil.

Faro, 31 de junho de 1913.  
O escrivão do 4.º officio  
*Francisco José Bernardino de Brito*  
Verifiquei:  
O juiz de direito,  
*Dias Ferreira.*

# LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

## FARO

Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER



### A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta e seis annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

### SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRÁTICA



Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

# PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10

LISBOA

## HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 52 53 — LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 rs. Camas a 200 e 300 rs.

# LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

LABORATORIO DE FARMACIA

## BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumanó

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

DA CURIA E DE VERIM (Espido)—EXTRATO HEROICO

PREÇOS MODICOS

(Extrato fluido de origem vegetal)

Preparado pelo farmaceutico Antonio Cardita. O extrato heroico não é toxico e tem uma notavel açõ hemostatica, sendo simultaneamente, um poderoso anti anorexico e tónico geral. E', por isso aconselhada não só nos tuberculosos, como aos anemicos, neurastenicos aos que sofrem da falta de appetite e aos debilitados por enf rmidades prolongadas.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do camião de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis, por do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'esta caso regula por 1060 réis. Requistando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despeza resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doencas venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

# SAPATARIA DA MODA

DE

José Vicente dos Santos

Grandioso sortimento de calçado em todos os generos e qualidades, e demais artigos respeitantes á sua arte

Modelos chics de inexcédível bom gosto. Suprema elegancia e barateza Esmerada confeção e bom acabamento

Rua de Santo Antonio, 48, 48, A.

FARO

ARTE Revista literaria e scientifica de que é Director

DE MARQUES ABREU REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 — PORTO

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Explicação de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

# Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO — FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officos, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

## ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos litográficos e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementado pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192).—Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presençta do professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição.—Pelo seu methodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO—1\$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementado pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta edição está inteiramente accomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, alem das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiais de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos subiacentes (receitas e precetos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das regras dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA Livraria Ferin, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 14.—COIMBRA Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.